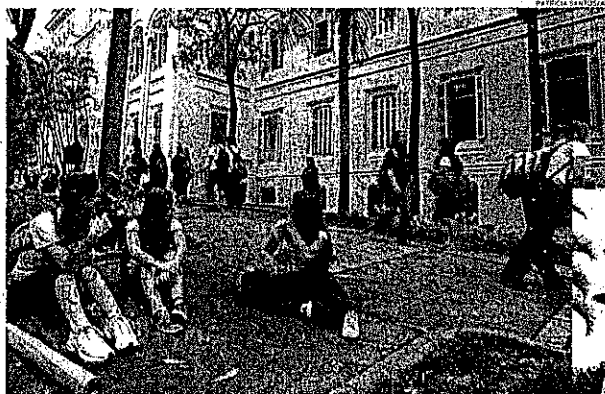




Quadro negro da educação

Marta ou Kassab precisam melhorar acesso e qualidade da rede pública, além de reduzir 'abismo' ante a escola privada



NOSSA SENHORA DE SION
70,7
foi a nota que o colégio onde Marta estudou tirou no Enem 2007



25/11/2008 p.11A

LICEU PASTEUR
69,1
foi a nota que o colégio onde Kassab estudou tirou no Enem 2007



REDE MUNICIPAL
50,4
foi a nota média das escolas da Prefeitura no Enem. A média das particulares foi 64,3

KASSAB

- 1 Quantas vagas em creche serão criadas no primeiro ano de governo? Ao final da gestão, a demanda será zerada?
- 2 Por que os Centros de Educação Unificados (CEUs) têm desempenho educacional inferior ao das escolas tradicionais administradas pela Prefeitura?
- 3 Por que a sua gestão prometeu acabar com o chamado 'turno da fome' (grade escolar entre 11h e 15h) e ele será mantido ano que vem?
- 4 Quais as primeiras medidas para equalizar a qualidade do ensino oferecido entre as escolas públicas e privadas?
- 5 Hoje o piso salarial dos professores está em R\$ 1.900 por 20 horas semanais. Qual será o piso em 2010?

FERNANDA ARANDA
fernanda.aranda@pauzestudo.com.br

Da sala de aula do colégio Liceu Pasteur saiu o engenheiro Gilberto Kassab (DEM). Nos corredores do Nossa Senhora de Sion circulou a psicóloga Marta Suplicy (PT). As duas instituições tradicionais e particulares de ensino ajudaram a traçar o caminho dos candidatos à Prefeitura em outra campanha: superaram em 20 pontos a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, sentenciando a primeira "lição" que o novo prefeito deve cumprir.

Em 2007, Liceu e Sion alcançaram no Enem notas 69 e 70 - na escala de 0 a 100. Já as unidades municipais conseguiram, na mesma prova, média 50. Educadores dizem que a grande diferença entre a gestão particular e pública combui para segregar o que não pode pagar pelo estudo. "São essas gerações que vão compor os quadros profissionais nas próximas décadas. Mantendo tudo do jeito que está e reservando o quê para eles", questiona o professor da escola de aplicação da USP, Fábio Bezerra de Brito.

O primeiro passo para reverter o "apartheid", avalia a professora da Faculdade de Educação da PUC, Neide Noll, é garantir acesso às creches e pré-escola, área em que tanto a gestão Marta (2001-2004) quanto a José Serra/Kassab (2005-2008) levaram "bomba" no boletim.

Marta terminou com déficit de 100 mil vagas. Já a atual administração tem 110 mil crianças desassistidas. "Esse risco precisa de ajustes emergenciais", afirma Noll.

Estudo das economistas Lígia Vastconcelos e Fabiana de Felício comprova que o fato de frequentar a creche faz o aluno evoluir em um ano a escolaridade. Já o censo do Ministério da Educação mostra que 49% das 109.007 pessoas que dão aula no ciclo infantil paulista não têm diploma. Capacitação do professor é outro desafio.

Garanti o acesso a crianças co-

mo a filha de Cíntia Oliveira, 22 anos, que há dois paga R\$ 130 para "olhar" a menina" (35% do salário) não é dever completo. A par da 1ª série, as crianças até estão matriculadas, mas os indicadores de qualidade de ensino não animam.

A primeira edição da Prova São Paulo mostra que 14,6% dos que estão na 2ª série são analfabetos. A dificuldade não é exclusiva às séries iniciais: na 4ª série, 44% não conseguem fazer redação e 36% têm o mesmo problema na 8ª série.

Mas em algumas "disciplinas" Marta e Kassab conseguiram "notas azuis". Para ela, a aprovação vai para os CEUs. Apesar de 8 das 14 unidades avaliadas terem desempenho inferior ao das escolas tradicionais, segundo a Prova Brasil, "os testes não medem a esperança e as possibilidades que se abrem para a criança", fala Marta. Já Kassab terminou com as escolas de lata, reduziu - mas não acabou - o turno da fome (período para aulas entre 11h e 15h) e o analfabetismo dentro da escola para 15%.

Reencontro
O retorno aos colégios particulares onde Marta e Kassab estudaram possibilita reencontro com dois desafios da rede pública. Um deles está no sorriso de Daniela Demais Garcia, 18 anos, estudante do 1º ano do Liceu Pasteur. Convertida do futuro, ela diz que "o foco é a USP, para fazer gastronomia".

A expectativa contrasta com o índice de 52% de vagas ociosas para isenção da taxa do vestibular (R\$ 100) da Fuvest. Benefício para alunos da rede pública. "Eles não tentam por sentir a desvantagem", diz a educadora da Unicamp Angela Soligo. Já próximo ao Sion, circulava Osório do Prado, 67 anos. Ele até vestia a camiseta do colégio em que Marta estudou, mas a ganhou em doação. "Só consegui terminar a 3ª série. Precisei trabalhar". Outra metade do próximo prefeito: reduzir a evasão de alunos, hoje em 10%.

MARTA

- 1 Quantas vagas em creche serão criadas no primeiro ano de governo? Ao final da gestão, a demanda será zerada?
- 2 Por que os Centros de Educação Unificados (CEUs) têm desempenho educacional inferior ao das escolas tradicionais administradas pela Prefeitura?
- 3 Por que a sua gestão não acabou com as escolas e salas de lata antes de construir os CEUs?
- 4 Quais as primeiras medidas para equalizar a qualidade do ensino oferecido entre as escolas públicas e particulares?
- 5 Hoje o piso salarial dos professores está em R\$ 1.900 por 20 horas semanais. Qual será o piso em 2010?

Vamos ampliar os convênios e criaremos o Pró-Criança e o Parque Infantil. O Pró-Criança funcionará com as creches particulares para combater o déficit de vagas. Os Parques Infantís atenderão as crianças por curtos períodos, sendo voltados à recreação e supervisionados por professores.

Por que os Centros de Educação Unificados (CEUs) têm desempenho educacional inferior ao das escolas tradicionais administradas pela Prefeitura?

A dificuldade é implementar de todos os objetivos. Os CEUs atingiram seus objetivos, mas não o objetivo principal de integrar os alunos às estruturas esportivas da rede pública e para quem mora perto. Ele foi totalmente relegado. Para reverter o quadro, precisamos retomar o projeto original.

Por que a sua gestão não acabou com as escolas e salas de lata antes de construir os CEUs?

A pergunta sugere que priorizámos CEUs em vez de acabar com escolas de lata, o que é errado. Não eliminamos totalmente as de lata pois tivemos de enfrentar o Ministério Público, que queria simples retirada das crianças, sem preocupação com destino. Após embate, houve acordo para substituir, por novos prédios de alvenaria. Herdamos da gestão Faria 62 escolas de lata. Eliminamos, substituímos 17 novas e deixamos 33 em processo.

Quais as primeiras medidas para equalizar a qualidade do ensino oferecido entre as escolas públicas e particulares?

O projeto pedagógico deve ser para cada escola. Damos importância ao ensino de leitura e escrita. O programa atual é em duas partes: uma preventiva (creches, infantários) e o fundamento para reparar a educação infantil. Dado o tamanho da rede, levando em conta a melhoria do currículo e a melhoria da infraestrutura, a melhoria da qualidade do ensino é um desafio.

Hoje o piso salarial dos professores está em R\$ 1.900 por 20 horas semanais. Qual será o piso em 2010?

O piso salarial dos professores será de R\$ 2.500 por 20 horas semanais. Será a política de valorização do professor.

Qual o plano para encontrar formas de trabalhar com 100 mil professores desempregados em unidades escolares? Há uma reunião de negociação permanente com as entidades.